

Pecha kucha

Adesão dos professores/pesquisadores das faculdades de Biblioteconomia às práticas de acesso aberto por meio da via verde

*Adoption of green open access practices by professors/researchers
in Library Science schools*

*Adhesión de los profesores e investigadores de las facultades de
Bibliotecología a las prácticas de acceso abierto por la vía verde*

Juliana Araujo Gomes de Sousa*

Graduação em Biblioteconomia

Universidade de Brasília

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6672-4966>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8711223158974435>

Email: juliana-araujo.ja@aluno.unb.br

Michelli Pereira da Costa

Doutorado em Ciência da Informação

Universidade de Brasília

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4789-7623>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5676915146365703>

Email: michelli@unb.br

Bianca Amaro

Doutorado em linguística aplicada

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4703-8992>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1445782939373313>

Email: bianca.amaro@mcti.gov.br

Resumo

Este estudo tem como objetivo avaliar o nível de adesão dos docentes das faculdades de Biblioteconomia de universidades públicas federais e estaduais brasileiras à prática de disponibilização de sua produção científica em Repositórios Institucionais (RIs), com base em artigos publicados em periódicos. A pesquisa analisou a produção científica de 354 docentes, que declararam a publicação de 9.016 artigos na plataforma Lattes, e comparou esses dados com os artigos disponíveis no portal Oasisbr, resultando em apenas 1.614 artigos acessíveis ou, aproximadamente, 18% da produção declarada. Além disso, a pesquisa investigou a eficácia das políticas institucionais e os modelos de arquivamento adotados pelos RIs, observando que a maioria das universidades utiliza o depósito mediado, enquanto algumas instituições, como a UFRGS, optam por sistemas automatizados, mostrando-se mais eficientes. Os resultados indicam que a falta de políticas claras, a ausência de incentivos à cultura do acesso aberto e os desafios relacionados aos direitos autorais ainda são obstáculos significativos para a plena disponibilização da produção científica. O estudo destaca a necessidade de aprimorar as políticas de gestão dos RIs e a importância da interoperabilidade e da transparência na coleta de dados para melhorar a acessibilidade do conhecimento científico.

Palavras-chave: cAcesso aberto; Repositório institucional; Autoarquivamento; Política da informação.

Abstract

This study aims to evaluate the extent to which faculty members of Library Science schools at Brazilian federal and state public universities adhere to the practice of depositing their scientific output in Institutional Repositories (IRs), based on articles published in journals. This research analyzed the scientific production of 354 faculty members who reported publishing 9,016 articles on the Lattes platform. These records were compared with the articles available on the Oasisbr portal, revealing that only 1,614, approximately 18% of the reported production, were accessible. In addition, the study examined the effectiveness of institutional policies and the archiving models adopted by the IRs, noting that most universities rely on mediated deposit, whereas some institutions, such as UFRGS, employ automated systems, which have proven to be more efficient. The results suggest that unclear policies, the absence of incentives to foster an open access culture, and persistent copyright challenges remain significant obstacles to the full availability of scientific production. The study highlights the need to strengthen IR management policies and emphasizes the importance of interoperability and transparency in data collection to improve the accessibility of scientific knowledge.

Keywords: Open access; Institutional repository; Self-archiving; Information policy.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo evaluar el grado de adhesión de los docentes de las facultades de Bibliotecología de universidades públicas federales y estatales de Brasil a la práctica de depositar su producción científica en Repositorios Institucionales (RIs), con énfasis en los artículos publicados en revistas. La investigación analizó la producción científica de 354 docentes, que declararon haber publicado 9.016 artículos en la plataforma Lattes. Posteriormente, esos datos se compararon con los artículos disponibles en el portal Oasisbr, revelando que solo 1.614 eran accesibles, lo que representa aproximadamente el 18% de la producción declarada. Además, la investigación examinó la eficacia de las políticas institucionales y los modelos de archivo adoptados por los RIs, observando que la mayoría de las universidades utiliza el depósito mediado, mientras que algunas instituciones, como la UFRGS, optan por sistemas automatizados, que han demostrado ser más eficientes. Los resultados indican que la falta de políticas claras, la ausencia de incentivos para la cultura del acceso abierto y los

desafíos relacionados con los derechos de autor siguen siendo obstáculos significativos para la plena disponibilidad de la producción científica. El estudio destaca la necesidad de fortalecer las políticas de gestión de los RIs y resalta la importancia de la interoperabilidad y transparencia en la recolección de datos para mejorar la accesibilidad al conocimiento científico.

Palabras clave: Acceso abierto; Repositorio institucional; Autoarchivo; Política de la información.

Introdução

O desenvolvimento científico constitui um pilar fundamental para o progresso e bem-estar social. Entretanto, para que a ciência cumpra efetivamente sua função transformadora, torna-se imprescindível que o conhecimento produzido em ambientes acadêmicos e científicos seja amplamente disseminado e acessível à sociedade como um todo.

A disseminação científica materializa-se, predominantemente, através da comunicação científica, processo que Witzel (2018) define como o compartilhamento sistemático de descobertas, dados e reflexões oriundas de pesquisas com a comunidade acadêmica e o público interessado. Historicamente, esse processo foi intermediado por editoras científicas comerciais que, até meados do século XX, exerciam monopólio sobre a comunicação e publicação científica.

Progressivamente, essas editoras reconheceram o elevado potencial lucrativo desse modelo, resultando em aumentos expressivos nos valores das assinaturas de periódicos científicos. Tale escalada de custos atingiu proporções que mesmo grandes universidades enfrentaram dificuldades para manter suas assinaturas atualizadas (Suber, 2012). Esse cenário restritivo gerou descontentamento generalizado na comunidade acadêmica, catalisando o surgimento de movimentos filosóficos e ideológicos em defesa do livre acesso à produção científica.

Entre esses movimentos, destaca-se particularmente o Movimento de Acesso Aberto (MAA) que propôs estratégias concretas para assegurar a disponibilização gratuita do conhecimento científico. O MAA estrutura-se em duas vias principais: a via dourada, que prevê a publicação direta de artigos em periódicos de acesso aberto, e a via verde, que viabiliza o autoarquivamento das publicações pelos próprios autores em repositórios institucionais ou temáticos (Budapest Open Access Initiative, 2002).

Nesse contexto, os repositórios institucionais emergem como ferramentas estratégicas fundamentais para democratizar o acesso ao conhecimento e caracterizam-se como plataformas digitais especificamente desenvolvidas para armazenar, preservar e disseminar a produção científica de universidades e centros de pesquisa. Contudo, para que esses repositórios operem de maneira eficiente e sustentável, revela-se essencial a elaboração de políticas institucionais orientadoras.

Conforme Torino (2017), tais políticas definem objetivos, equipe gestora, instâncias responsáveis, atribuições e regras de depósito do repositório. Os repositórios não

apenas expandem o acesso ao conhecimento, mas também fortalecem a transparência, a preservação da memória acadêmica e a visibilidade da produção científica nacional.

No Brasil, a adesão das instituições de ensino e pesquisa ao MAA, particularmente no âmbito das universidades públicas, tem apresentado crescimento progressivo ao longo das últimas duas décadas. Apesar dos avanços observados, os Repositórios Institucionais (RI), no contexto brasileiro, ainda enfrentam obstáculos significativos. Entre os principais desafios identificam-se: a ausência de políticas institucionais claramente definidas, a insuficiência de incentivos à cultura do acesso aberto entre pesquisadores e entraves relacionados a direitos autorais e exigências editoriais concernentes às permissões de depósito de artigos em repositórios. Como destaca Alperin et al. (2019), “mesmo em instituições que mantêm repositórios ativos, é comum observar que uma parte significativa da produção científica não é depositada, seja por desconhecimento, falta de orientação ou restrições legais” (p. 3).

Diante desse panorama, esta pesquisa objetiva avaliar o nível de adesão dos docentes das faculdades de Biblioteconomia das universidades federais e estaduais brasileiras à prática de disponibilizar sua produção científica, especificamente artigos publicados em periódicos, por meio dos RI das instituições às quais estão vinculados.

Metodologia

Para alcançar o objetivo proposto, utilizou-se como fonte primária de dados o Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr). A escolha desse portal fundamentou-se em sua abrangência nacional e na disponibilidade de funcionalidades avançadas de busca, que permitem a aplicação de filtros refinados por fonte de informação, autoria e tipologia documental, recursos não disponíveis uniformemente em todos os repositórios que compõem a amostra desta pesquisa.

Embora reconhecendo as limitações impostas pelos critérios de interoperabilidade e periodicidade de coleta estabelecidos pelo próprio portal, o Oasisbr demonstrou ser a ferramenta mais adequada para os propósitos metodológicos desta investigação, oferecendo a melhor relação entre abrangência e funcionalidade para a coleta sistemática de dados.

Dessa forma, a coleta de dados foi estruturada em nove etapas sequenciadas, conforme detalhamento:

1. Mapeamento das instituições: identificação das instituições públicas federais e estaduais que ofertam cursos de Biblioteconomia no Brasil;
2. Verificação de repositórios: identificação das instituições que possuem RI ativos e funcionais;
3. Análise documental: identificação dos RIs que possuem política de informação ou documentação equivalente que estabeleça diretrizes sobre os responsáveis pelo depósito da produção científica institucional;

4. Seleção dos docentes: identificação dos docentes vinculados às faculdades de Biblioteconomia das instituições de ensino públicas federais e estaduais que atendem aos critérios estabelecidos nas etapas anteriores;
5. Caracterização do modelo de depósito: identificação, mediante análise das políticas de informação, do modelo de depósito adotado por cada instituição (autoarquivamento, depósito mediado ou modelo híbrido);
6. Extração de dados do currículo Lattes: coleta de dados quantitativos relativos à produção científica autodeclarada pelos docentes identificados, com foco específico nas informações constantes na seção “Artigos publicados em periódicos” da plataforma Lattes;
7. Extração de dados dos repositórios: coleta de dados quantitativos sobre a produção científica disponibilizada nos RIs, especificamente artigos de periódicos, utilizando o portal Oasisbr como ferramenta de busca e recuperação;
8. Análise comparativa: comparação sistemática entre os dados extraídos do currículo Lattes e do Oasisbr para calcular o percentual da produção científica dos docentes efetivamente disponibilizada nos repositórios institucionais; e
9. Avaliação de eficiência: identificação do modelo de depósito que demonstra maior eficiência no processo de disponibilização dos artigos publicados pelos docentes analisados.

Em consonância com os princípios de transparência e reproduzibilidade científica, todos os dados coletados para esta pesquisa foram disponibilizados em acesso aberto no formato .xls no Repositório Comum de Dados de Pesquisa (Deposita Dados), plataforma mantida e desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). Essa prática assegura a possibilidade de verificação e replicação dos resultados obtidos, contribuindo para o fortalecimento da integridade da pesquisa científica.

Resultados

Foram identificadas 29 instituições, das quais 20 se enquadram nos itens 1, 2 e 3 descritos na metodologia. Dessa forma, os dados apresentados compreendem essas 20 instituições, sendo elas:

- Universidade de Brasília (UnB);
- Universidade Federal da Bahia (UFBA);
- Universidade Federal de Sergipe (UFS);
- Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);

- Universidade Federal do Ceará (UFC);
- Universidade Federal de Alagoas (UFAL);
- Universidade Federal do Pará (UFPA);
- Universidade Federal de Rondônia (UNIR);
- Universidade Federal do Amazonas (Ufam);
- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO);
- Universidade Federal de São Carlos (UFSCar);
- Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG);
- Universidade Federal Fluminense (UFF);
- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ);
- Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp);
- Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC);
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);
- Universidade Federal do Rio Grande (FURG);
- Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc); e
- Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Considerando o corpo docente dessas instituições, a amostra foi composta por 363 docentes, que, juntos, autodeclararam a produção de 9.016 artigos em periódicos na plataforma Lattes. Contudo, ao analisar a quantidade de artigos recuperáveis por meio do Oasisbr, identificou-se apenas 1.614 artigos, o que representa aproximadamente 18% da produção declarada. Esse número evidencia uma significativa lacuna entre a produção científica efetivamente realizada e aquela que está, de fato, acessível em RI.

Tabela 1. Dados quantitativos agregados por instituição

Instituição	Quantidade de pesquisadores	Quantidade de artigos autodeclarados no Lattes	Quantidade de artigos no Oasisbr
UnB	17	435	92
UFBA	30	523	188
UFS	11	188	22
UFRN	12	252	125
UFC	18	475	200
UFAL	11	476	0
UFPA	13	138	3

UNIR	08	121	0
Ufam	10	150	0
UFSCar	16	843	61
UFMG	20	710	123
UFF	24	425	0
UFRJ	19	297	0
Unesp	18	781	293
UFSC	23	1095	16
UFRGS	30	848	438
FURG	10	200	52
Udesc	09	254	1
UEL	18	2884	0
UNIRIO	26	521	0
Total	363	9.016	1.614

Fonte: os autores.

Observa-se que UFBA, UFC, UFRN, Unesp adotam uma política de autoarquivamento, em que o próprio autor é o responsável por realizar o depósito da sua produção científica no RI. Já a UFRGS utiliza um sistema de arquivamento automatizado por meio da interoperabilidade com outros sistemas de gestão da universidade. Essa característica de arquivamento da publicação científica no RI pode indicar maior eficiência, visto que as outras instituições, com exceção da Ufam, adotam uma estratégia de depósito mediado. Nesses casos, em geral, o responsável tanto pela coleta quanto pelo arquivamento é a biblioteca ou o setor que gerencia o RI.

No entanto, o portal Oasisbr possui regras obrigatórias para a coleta de dados das fontes de informação. Portanto, se um registro não cumprir com todas as regras de interoperabilidade, esse registro não será validado, e, dessa forma, não integrará a base de dados do portal. Para além disso, é necessário informar que há outros dois cenários que podem impactar a coleta dos dados: o primeiro relaciona-se com o processo de atualização da interface de coleta dos dados dos RI, e o segundo com o processo de coleta do portal, o qual não ocorre diariamente.

Conclusão

O presente estudo evidenciou as lacunas existentes entre a produção científica declarada pelos docentes das faculdades de Biblioteconomia das universidades públicas federais e estaduais brasileiras e a produção realmente acessível por meio dos RIs. A análise demonstrou que, embora a adesão ao MAA tenha se expandido nos últimos anos, diversos desafios ainda comprometem a plena disponibilização do conhecimento

científico. Entre os principais obstáculos encontrados, destaca-se a ausência de adesão à cultura do acesso aberto por parte dos pesquisadores em Biblioteconomia ou Ciência da Informação. Causou estranheza o fato de que profissionais tão diretamente envolvidos com o MAA terem, na prática, tão baixa comprovação de atuação pessoal na estratégia da via verde.

Esses mesmos pesquisadores informaram a sua produção no currículo Lattes, mas não têm adotado a prática de depositá-la nos repositórios de suas instituições. Os bibliotecários são convededores de que a estratégia da via verde propugna o autoarquivamento da produção em repositórios digitais, o que invalida a justificativa da prática institucional ser a do depósito mediado.

A pesquisa também indicou que a forma de arquivamento da produção científica nos RIs, seja por meio de autoarquivamento ou depositada de forma mediada por equipes responsáveis, influencia diretamente a quantidade de material disponibilizado. O sistema de arquivamento automatizado, adotado pela UFRGS, demonstrou ser mais eficiente, permitindo maior visibilidade da produção científica. Esse modelo pode servir de referência para outras instituições, considerando as limitações encontradas nas práticas de autoarquivamento e nos depósitos mediados por bibliotecas e por outros setores.

O estudo reforça a importância de aprimorar as políticas institucionais relacionadas ao depósito e à gestão dos RIs, garantindo maior integração e interoperabilidade entre as plataformas. A transparência e a atualização constante das interfaces de coleta, assim como o incentivo a práticas de depósito mais eficientes, são medidas que podem contribuir, significativamente, para melhorar a coleta, o armazenamento e a disseminação da produção científica, além de fortalecer o compromisso das universidades com o acesso aberto.

Conflito de Interesses

Os autores declaram não haver conflitos de interesses.

Disponibilização dos Dados de Investigação

Sousa, Juliana Araujo Gomes de; Pereira, Michelli Costa; Amaro, Bianca, 2025, “Adesão do corpo docente das faculdades de Biblioteconomia às práticas de acesso aberto por meio da via verde”, <https://doi.org/10.48472/deposita/AZCERB>, Deposita Dados Ibict, V1, UNF:6:g5QyOqxANVbMZHXzBfeUMg== [fileUNF]

CRediT – Contribuições dos Autores

Juliana Sousa | Concretualização, Escrita – redação original, Recolha de dados e curadoria de dados

Michelli Costa | Escrita – revisão, edição e Supervisão

Bianca Amaro | Escrita – revisão, edição e Supervisão

Referências

- Alperin, J. P., Muñoz Nieves, C., Schimanski, L. A., Fischman, G. E., Niles, M. T., & McKiernan, E. C. (2019). Meta-research: How significant are the public dimensions of faculty work in review, promotion and tenure documents? *eLife*, 8, e42254. <https://doi.org/10.7554/eLife.42254>
- Budapest Open Access Initiative. (2002). Budapest Open Access Initiative. <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/read/>
- Suber, P. (2012). Open access. MIT Press.
- Torino, E. (2017). Políticas de informação para repositórios institucionais: Análise da produção científica brasileira. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 22(2), 105-120.
- Witzel, A. (2018). Comunicação científica e tecnológica: Desafios contemporâneos. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 14(1), 45-62.